

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira
necessidade do Homem. Darwin

Fundador: J. J. Nunes da Silva

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal CruzBéco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Avei-
ro, Póvoa, Paço, Vilarinho,
Mataduchos, Taboeira, Es-
gueira e Angeja.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques DamiãoO «Ecos de Cacia» é o jornal de maior
circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa PintoO mais desenvolvido noticiário de todas
as terras da região.REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)Não se aceitam originaes contra a vida particular de
qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

ESTADO CORPORATIVO

A reunião dos Sindicatos Nacionais do Distrito que teve lugar em Aveiro, no dia 25 de Maio, foi uma verdadeira demonstração colectiva do Estado Novo, promovida pelos operários cerâmicos da região, tendo, além dos representantes dos sindicatos do Porto e Coimbra, assistido todas as entidades do concelho e as associações locais e de Ilhavo.

Realizou-se no teatro aveirenses uma grandiosa sessão solene, a qual presidiu o sr. governador civil, secretariado pelos srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; dr. José Vieira Garmelas, presidente da U. N.; dr. Melo Freitas, juiz da 2.ª vara; e dr. José Manuel Souto Maior, delegado do J. N. T. Falaram diversos oradores que enalteceram as vantagens que o Estado Novo Corporativo dispensa aos trabalhadores e ao patronato, e no final dos discursos houve entusiasticas vivas e manifestações ao Governo.

ENSINO PRIMÁRIO
ELEMENTAR

Foi publicado um decreto sobre ensino primário elementar, segundo o qual o exame de 4.ª classe desaparece do âmbito do ensino primário, parecendo até indicado que ele venha a ser definitivamente substituído pelo de admissão a um ensino ulterior. Como exame de admissão não foi, porém, instituído para todos os ramos do ensino, permite-se, no corrente ano escolar, o exame correspondente à 4.ª classe nas condições da legislação actual.

O decreto estatui que os exames de ensino primário elementar se realizam de 15 a 30 de Junho, fixa a idade legal minima dos alunos em 9 anos, simplifica o programa das provas escritas e orais a prestar por elles e permite aos da 4.ª classe a admissão ao exame de ensino primário elementar, de que o decreto trata especialmente.

LIGA REGIONAL DO BAIXO
VOUGA

Devido à doença do nosso prezado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante em Lisboa, estiveram interrompidos os trabalhos da comissão organizadora da Liga Regional do Baixo Vouga.

Brevemente devem reunir, em Lisboa, todos os componentes dessa Comissão para apreciar o projecto dos Estatutos e designar o dia para uma reunião magna dos naturais da Região do Baixo Vouga.

Qualquer correspondencia e adesões podem ser enviadas à rua Morais Soares, 98-A, Lisboa.

A pesca nas propriedades particulares

— ● —
Emfim! Fez-se justiça!

Nem nós esperavamos o contrário do Douto Tribunal da comarca

Quando nestas colunas iniciámos a campanha pró pesca na nossa região, tínhamos a consciencia tranqüilla e a convicção de que estavamos dentro da razão e por isso batalhamos sempre até que ao povo ribeirinho fosse restituída a liberdade de pescar sem licença nos locais considerados propriedades particulares. Mas para isso foi preciso que a voz da Justiça se fizesse ouvir em pleno Tribunal, absolvendo o nosso companheiro de trabalho António Ferreira Damião, para onde foi levado só porque cometeu o "horrible" crime de procurar um momento de distração e matar saudades, entretendo-se alguns minutos a pescar meia duzia de peixes na lagôa da "Samouqueira".

Que fiscaes são esses que impõem aos outros o que elles não cumprim?

Pelo arrazoado a seu respeito e inserto nestas colunas, temos visto que os três cavalheiros a quem está entregue a fiscalização no rio Vouga, impunham a toda a gente a obrigação de pagarem licença para exercer a pesca,—embora esta fosse simplesmente para seu consumo,—quando alguns deles a vinham exercendo acobertados só com a sua autoridade.

As leis da Nação devem ser respeitadas por todos, mas muito principalmente por aqueles a quem está confiada a missão de as fazer cumprir. Por isso deve entregar-se a sua observância em pessoas dotadas de sã moral e que conheçam bem as directrizes a seguir, para melhor cumprirem com a sua missão. Os guarda-rios que actualmente exercem a fiscalização da pesca no nosso rio não estão à altura de saber desempenhar os seus cargos com a maior exactidão possível; e daí resultam as erradas interpretações das leis, dando occasião a que tínhamos

que reclamar contra esses erros que, a maior parte das vezes, são próprios de quem não possui o menor grau de cultura e, ainda outras, por acinte ou malvadez. E para que estes casos não se repitam, é da máxima conveniência que sejam nomeados para exercer estes cargos individuos que escrupulosamente saibam cumprir os seus deveres perante a sua consciencia e perante a lei.

O Estado promulga as suas leis a bem da Nação e não, de forma alguma, para prejudicar ou coartar regalias que o povo desde longa data vem disfrutando.

Volta a ser livre o exercicio legal da pesca nos locais considerados propriedades particulares da nossa região. Foi esta a interpretação dada à lei pelo meretíssimo Juiz de Direito da comarca de Aveiro, Ex.º Sr. Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, fazendo sua Excelencia justiça às reclamações que desde há muito vimos formulando.

Este caso enche-nos de regosijo pela forma como foi esclarecido a bem dos interesses do povo da freguesia de Cacia, que só reclama aquilo a que tem jus e que por direito próprio lhe pertence. Por tal facto dirigimos-lhe as nossas felicitações e contem sempre com o porta-voz local para a defesa de todas as causas que sejam justas e dentro da razão, não esquecendo também a defesa dos interesses de toda a nossa região ribeirinha, missão esta que cabe dentro da nossa consciencia, não só como bairrista, como também bom patriota que nos presamos ser e com fé ardorosa nos destinos da Nação.

Lisboa, Junho 1937.

J. N. Ferreira

ECOS & NOTÍCIAS

ANIBAL CRUZ

Tem estado retido no leito, devido a um «entorce» no pé esquerdo, o nosso redactor principal e representante em Lisboa sr. Anibal Cruz.

Felizmente já vai em via de restabelecimento, e entregue às suas occupaões, pelo que bastante folgamos.

TAXA DE JUROS

Foi decretado que enquanto as taxas do desconto do Banco de Portugal forem as actualmente em vigor ou outras inferiores a estas, serão de 6 por cento e de 6,5 por cento ao ano, as taxas máximas dos juros de empréstimos hipotecários a longo prazo, effectuados, respectivamente, em Lisboa ou Porto, e nas províncias, por qualquer estabelecimento bancário ou de crédito.

QUADRA FLORIDA

E' nesta quadra que a Natureza veste as mais garridas roupagens, dando aos campos a exaltação do culto da Beleza e à Mocidade a alegria de viver. Flôres, muitas flôres! Campos floridos, numa sublimidade ornamental e decorativa, em que a nossa região é pródiga e fertil. E o tempo corre à maravilha. Depois das chuvas copiosas que regaram os campos, dando às searas as condições necessárias para bem frutificarem e produzirem, voltaram os dias de sol lindo e acariciador cuja acção benéfica muito actua no desenvolvimento da agricultura, que se apresenta com amostra prometedora.

As nossas saudações à quadra florida!

ALFREDO DIAS PIRES

Um grupo de amigos e admiradores do nosso inteligente colaborador sr. Alfredo Dias Pires, digno presidente do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa e procurador à Câmara Corporativa, realiza no próximo dia 20 do corrente um banquete de homenagem a esse esforçado propagandista e defensor da laboriosa classe.

MANUEL ALBINO P. FELIX

Em visita a sua mãe que se encontra gravemente doente, esteve aqui à dias na Quintã, vindo de Alhandra onde é conceituado industrial de padaria, o nosso prezado amigo sr. Manuel Albino Pereira Felix. O qual já se retirou para aquela vila.

Secção Desportiva

FUTEBOL

Em Aveiro, o Boavista impondo a sua técnica à dureza da Académica, triunfou por 2-0 e transitou para os quartos de final, da competição máxima de futebol.

Em virtude do protesto do Boavista no seu jogo da 2.ª mão para o campeonato de Portugal com a Académica de Coimbra, a F. P. F. A. resolveu marcar novo encontro entre os dois grupos, em localidade neutra, sendo escolhido o amplo Estádio Municipal, de Aveiro.

A escolha da F. P. F. A. foi acertada, não só porque Aveiro possui o melhor campo de jogos da provincia, mas ainda por ficar equidistante das duas cidades dos grupos contendores.

O JOGO

A's dezassete horas e cinco minutos o arbitro sr. Manuel da Silva, de Lisboa, fez alinhar os grupos que apresentaram a seguinte formação:

Boavista:—Pesqueira, Humberto e Cortez; Reis, Monteiro e Alector; Antero, Pesêta, Costuras, Ferraz e Laguna.

Académica:—Tibério, Antunes e Cristovão; Portugal, Faustino e Pimenta; Gomes, Pacheco, Matos, Conceição e Costa.

As primeiras jogadas decorreram com nervosismo por parte de ambas as equipas, e foram de verdadeira expectativa para os adeptos dos dois Clubes. Embora logo de início os portuenses evidenciem melhor classe na construção, do jogo melhor deleniado, não foi o suficiente para impôr absoluta confiança.

A Associação Académica com um jogo diametralmente oposto ao do adversário, de passes longos aos extremos, pôs grande entusiasmo na luta e conseguiu, mercê disso, em jogadas pessoais, criar por vezes situações de perigo nas rédeas dos portuenses.

A Académica iniciou o ataque que obriga Pesqueira a uma boa defesa.

Decorridos poucos minutos o Boavista reagiu e tomou o comando do jogo organizando jogadas conscientes que vão morrer no trio defensivo académico, onde Tibério tem confirmado a sua «classe».

O assédio da equipa de «xadrez» mantem-se e Pesêta tem um forte remate que saiu a roçar o poste.

A Académica deu a réplica em seguida descendo sobre o terreno das balizas do Boavista e a sua defesa concede «canto» que marcado nada resulta.

Os portuenses insistem novamente no ataque mas sem todavia surtir resultado positivo devido à excelente actualização da defesa do adversário e ainda por indecisão e falta de remate dos dianteiros.

Canto contra a Académica que nada resulta.

Em contra partida os estudantes atacam pela direita e a defesa do Boavista concede novamente canto sem resultado.

As duas equipas procuram com energia o «goal» mas o intervalo chega com os grupos empatados a zero, embora o Boavista pelo jogo ofensivo desenvolvido merecesse já estar a ganhar.

No começo da segunda parte o Boavista acusou falta de folego e cedeu ante a fogaçidade dos estudantes até que se livrou da pressão e cresceu sobre os académicos tendo Artur um potente chute que sai junto ao poste.

Seguidamente Pesêta perde uma bela ocasião de abrir o activo, recebendo um centro de Laguna e atirando infantilmente para fora.

1.º «goal»:—Reis, intercepta e numa interessante jogada científica entrega a bola a Antero que centra em otimas condições para Laguna rematar forte ao canto contrário da baliza, batendo Tibério com um «goal» de lindo efeito.

Depois da marcação deste ponto a Académica aumentou a toada da violência que desde o principio do encontro se vinha salientando, e mostra dearticulação, que dá aos portuenses o ensejo de 5 minutos depois, marcar a segunda bola pelos pés de Antero.

Quasi no declinar da partida a Académica esteve prestes a obter o ponto de honra com um tiro que seria fatal se a bola não bate na trave. Mais algumas jogadas e terminou o encontro com o resultado justo de 2-0 a favor dos nortenhos.

No «team» vencedor destacaram-se: Pesqueira, Humberto, Cortez, Reis, Pesêta e Antero.

No vencido: Tibério, Cristovão, Gomes, Faustino e Costa.

A arbitragem à margem de umas pequenas faltas que em nada modificaram o resultado, foi imparcial.

A assistência calculada em mais de seis mil pessoas.

A' Comissão de I. e Turismo

UM ALVITRE

Este desafio deu aso a que milhares de adeptos da bola, de Coimbra, Porto e outras localidades, visitassem a cidade.

Ora a maior parte desses visitantes viu-se numa situação embaraçosa para se dirigirem ao campo por falta de dados indicativos. Ocorre-nos lembrar a C. I. F. a conveniencia em mandar colocar em logares próprios, discos com essas indicações. Não será de muito dispêndio financeiro e será mais um passo dado em frente no caminho do progresso.

Agora recebemos a visita de mais de seis mil espectadores. A'manhã se aqui tiver o defecho uma final do campeonato nacional—o que é muito possível, não só pela excelente categoria do campo mas ainda pelas excelentes condições

Em LISBOA

Diz-se

Que os ranchos regionais desportaram grandes saudades aos seus naturais;

—Que as pessoas de Aveiro ficaram muito ufanas, por vêrem bastante presenteiro o seu grupo de tricâns;

—Que o Minho e a ilha da Madeira apresentaram carros de beleza verdadeira;

—Que as festas foram muito aplaudidas pelos patricios, que estão agora gosando a festa dos generos alimentícios;

—Que na Senhora da Rocha houve um maganão que não desejava que a cigana lêsse a sina... na palma da mão;

—Que o Jacinto, o Mário, o Viana e o João Antão ficaram admirados com o Cruz, por na escola de tiro saber atirar ao canhão;

—Que o Eugénio Nunes vai oferecer para um museu do Estado, o seu fato quatro vezes voltado;

—Que a «água morna, quasi quente» foi assunto para alguma gente;

—Que se ela fosse a server, mais teriam que dizer;

—Que o Claudino com a sua poesia amorosa só fez com que a cachopa ficasse muito chorosa;

—Que hoje e amanhã há rapioqueira, em louvor de Santo António, na Praça da Figueira.

Lince.

Falecimentos

Com a idade de 76 anos, faleceu em Cacia no dia 8 do corrente, a sr.ª Maria de Jesus Maurisia, mãe da sr.ª Maria Maurisia e sogra do no-so prezado amigo sr. Francisco Augusto de Oliveira, conceituado comerciante na rua Luís de Camões, Cacia.

O funeral da extinta que teve lugar no dia 9 pelas 19 horas, foi muito concorrido. Sendo-lhe oferecidos 3 bouquets e 2 lindas cordões com sentidas dedicatórias.

A toda a familia em luto, especialmente a Francisco Augusto de Oliveira, enviamos o nosso sentido pesar.

Também no dia 6 do corrente, faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Carolina Nunes Soares, dedicada esposa do estimado Angejense e conceituado comerciante na praça daquela cidade sr. João Fernandes Gomes.

A extinta era mãe das meninas Rosinda e Rosa Soares, e cunhada do nosso estimado amigo e prezado amante sr. António Nunes das Neves, igualmente de Angeja.

Os nossos sentidos pésames a toda a familia em luto.

em que se encontra situada a região—então a cidade receberá, não seis mil, mas trinta ou quarenta mil pessoas. Ora com isto a cidade só tem a lucrar pois desenvolve o seu commercio e torna-la-á mais conhecida.

Mas não é só isto.

Suas Ex.ªs o sr. Governador Civil e o sr. Presidente da Câmara que assistiram ao aludido desafio muito bem devem compreender que o nosso campo ainda não está em condições de poder comportar uma assistência de trinta ou quarenta mil espectadores.

Para isso é preciso que se concluem os trabalhos no Estádio, e muito especialmente as bancadas não se poderão dispensar.

A suas Ex.ªs, pois, o nosso apelo, que deve ser o de todos os desportistas aveirenses e de todos os que desejam ver a sua terra engrandecida.

Aveiro, 7-VI-937

Cema.

Pelo concelho de Gois

Notícias de Amioso Fundeiro

Há dias, estando eu sentado à lareira em companhia da familia, com a tijela das castanhas em cima dos joelhos, diz-me o meu miúdo mais novo: «O' paisinho, está ali um jornal em cima da mesa, que veio ontem. O paisinho ainda o não leu, pois não?»

—Pois claro que não. Ainda ninguém me disse que tinha vindo um jornal. Mas em acabando de ceiar já vou ver que jornal é.

Quando acabei de comer peguei no candieiro e fui até à sala. Sentei-me numa cadeira que estava junto da mesa e em cima da qual estava o dito jornal. Peguei nele e li no cabeçalho:—*Ecos de Cacia*. Mas que jornal é este?—preguntei a mim próprio. Emfim, seja o que for, vou ver o conteúdo dele.

Abri-o, e logo deparei com os retratos dos fundadores da Comissão de Melhoramentos. E então exclamei: sejam bemvindos à luz da publicidade, porque os seus esforços bem merecem essa homenagem. Quem me estivesse ouvido tomava-me por maluco, pois gritava com toda a força dos meus pulmões: «apoia-do! apoiado!»

Em seguida passei mais uma revista de olhos e o que mais atenção me despertou foi uma notícia com a epigrafe «Entre vizinhos». Ao lê-la com interesse lembrei-me ir fazer uma visita à nossa sineta que se encontra lá no alto da nossa capela.

—Boas noites, senhora sineta.

—Olá, meu rapaz, o que te traz por aqui a estas horas?—pregunta-me a sineta muito admirada.

—Que faço? O que a senhora vê.

—O que eu vejo não! Porque eu não vejo nada.

—Então não me vê a mim?

—Mas que significa isso?

—Venho fazer-lhe uma visita.

Agora compreendo. Estavas um pouco aborrecido por não te apeteecer ainda dormir e vieste distrair um pouco.

—Nada disso, senhora sineta; antes pelo contrário, estava muito satisfeito e para lhe contar o motivo da minha satisfação é que eu aqui venho.

—Ora então sobe e conta-me as causas da tua satisfação.

Por minha vez dei volta pelas oliveiras e descalcei as botas para não partir as telhas, trepo por cima do muro e fui ter com ela.

—Então conta-me lá o que te succedeu.

—É que eu recebi um jornal que para mim é desconhecido, mas que tem muito valor, é ele o *Ecos de Cacia*.

—Então tu não tinhas conhecimento desse jornal?

—Pois não.

—Parece-me impossível tu teres-te na conta dos bairristas e não conheceres o jornal que melhor defende o regionalismo; pois eu tenho-o na conta dos maiores defensores da nossa região.

—Pois sim, mas eu ainda estou a tempo de o conhecer.

—E trazes-lo aí?

—Trago.

—Então lê lá isso com todos os pontos e vírgulas, quero-me certificar no que éle diz.

E comecei por ler, mas com um pouco de dificuldade. Porém a sineta notou e observa-me:

—Ouve: chega-te mais aqui para este lado, que as oliveiras fazem menos sombra.

—Também não diz mal, respondi eu. E comecei a lêr a cólaboração dos fundeirenses, o que ela ouvia com toda a atenção.

Em dado momento exclamou: «Agora sim; agora é que eu vejo que Amioso Fundeiro vai pro-

gredir, por que já tem quem pague pelos seus interesses».

—Ouça, senhora sineta. Ouça esta que é a que mais interessa!

—Então continúa.

E li o seguinte: *Entre vizinhos*—O sr. Manel já viu aquele vizinho no Largo do Cabeço? Parece mesmo uma trincheira...

—Porquê?

—Olhe, meu senhor, é que dum lado está o compadre muito bem entrincheirado, com um muro que nem Amioso em péso será capaz de o derrubar!

—Não diga isso, porque os canhões da Justiça vão começar a fazer fogo».

Então o que diz a isto, senhora sineta?

—O que hei-de eu dizer... Diz aí que os canhões da justiça vão começar a fazer fogo, mas eu não vejo quando isso será. E a razão é muito simples, visto que quem comanda esses canhões não tem conhecimento da injustiça feita a esta povoação. Vocês em vez de terem andado a pedir aos santos o que vos pertence, deviam logo pedir a Deus, porque nessa altura até o velho camaleão dansava no bico duma agulha.

—Não era má essa ideia, mas estamos convencidos que dentro em breve estará o muro no chão, porque o compadre já foi consultar o Santo do Porto e veio de lá muito desanimado, pois parece que éle lhe disse que contasse com o muro demolido.

—E quem disse isso ao Santo?

—É éle que adivinha.

—Ora deixa-te de tolices. Isso é aldrabice do compadre para vocês se não mexerem perante as vias competentes e a fim de éle ter tempo de bem «mexer os grêlos». Não desanimem, continuem na vossa justa pretensão para triunfarem, porque o que o compadre deseja vêr é o seu sonho em realidade, e nessa altura não faltará banquete com a assistência do camaleão.

—Talvez tenha razão, senhora Sineta. Vou imediatamente escrever para a direcção da Comissão a contar-lhe a nossa conversa. Por hoje não quero ser mais massador, peço-lhe muita desculpa em estar-me a aturar até a estas horas, e boas noites e muito obrigado.

—Ouve: podes deixar-me o jornal?

—Posso sim, senhora Sineta.

—É favor, porque o meu badão há-de ouvir-se longe.

Amioso Fundeiro, 6 de Junho 937

Minel dos Castanheiros.

...

EM LISBOA

Na semana última esteve em Lisboa a tratar de assuntos de interesse para o seu concelho, o sr. presidenta da Câmara Municipal de Gois.

Sua ex.ª foi cumprimentado pelos representantes de diversas Comissões de Melhoramentos do Concelho, entre os quais pelo sr. Eugénio Nunes, digno tesoureiro da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), que mais uma vez lhe solicitou protecção para os diversos melhoramentos a realizar naquela ridente aldeia.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais e com uma boa cozedura pelo motivo do seu proprietário ter outro negocio.

Para tratar na mesma, rua Doutor Pedro Rocha, 6 Coimbra (4)

FABRICAS E ARMAZENS DE COUROS COR-
TIDOS E CORREIAS DE TRANSMISSÃO

C.^a NACIONAL MERCANTIL

39, Rua de Santo Ildefonso, 45—PORTO

Telegramas: Cabedal—PORTO

Telefone: 657

Deposito em Lisboa: R. dos Fanqueiros, 268—Tel. 26667

Notícias de Angeja

Estadas.—Vindo de Paço de Arcos onde é industrial de padaria esteve em Angeja uns dias da última semana, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel da Silva Valente, que já se retirou para aquela localidade.

—De Lisboa, já se encontra novamente entre nós, o nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. Jorge Nogueira de Pinho.

—Também de Lisboa, está em Angeja desde a pretérita semana o nosso amigo sr. José Marques Aleixo e sua esposa sr.^a Maria Rosa Bagulha, que vem afixar residência na sua terra natal pelo facto de liquidarem os seus negócios, naquela cidade.

Que sejam bem vindos.

Falecimentos.—Com 42 anos de idade, faleceu aqui no dia 6 do corrente, a esposa do sr. Américo Maria da Silva, comerciante na rua da Pereira desta vila.

A extinta foi acometida de um ataque que a fez vítima instantaneamente, deixou 5 crianças órfãs de tenra idade.

—No dia 7 faleceu também aqui com 81 anos de idade, o sr. Manuel Rodrigues Alves Nogueira, pai dos srs. Manuel Maria N. Souto e Francisco N. Souto, sogro do sr. Dr. Jaime Portugal e cunhado do sr. Américo Souto.

—Ainda neste dia faleceu com idade avançada o sr. Elias Simões Ribeiro.

A todas as famílias em luto apresentamos o nosso cordão de sentidos pésames.

Tratou destes funerais a acreditada agência funerária de Guilherme Dias Capela.—C.

Consiga um novo assinante ao
ECOS DE CACIA

Rádio-Botica

CACIA, 10.—Está a ser aberta uma subscrição entre os «milionários» desta freguesia para a compra duma caneta de ouro, cravejada de brilhantes, a oferecer ao escriva «M. Mendes», fogoso amante da D. Moral.—(C. Alberto).

S. MARCOS, 9.—Preparam-se todos os aparelhos de pesca desta povoação para baterem o Vouga, com o fim de colher uma farta caldeirada para enviar para o lisboeta-samarquense sr. Jacinto Jorge Júnior, que pensa oferecer um banquete na Quinta do Pinheiro, com todas as «fiveléas».—(Santinho).

LIBOIA, 10.—Foi hoje encontrado a dançar na Praça da Figueira com o guarda-noturno do Terreirinho, o nosso amigo Carlos de Almeida.—(Pé leve).

ANGEJA, 8.—Trabalha-se já com grande entusiasmo para que venham, este ano, aterrar no largo da Feira, quatrocentos aviões, por ocasião das festas de Nossa Senhora das Neves.—(Reporter Virgula).

CACILHAS, 9.—Foi encontrado esta madrugada a piscar o olho a uma «gai-vota» o nosso gentil fundeirenses sr. Domingos Tomaz da Guia.—(Silbano).

ELVAS, 10.—O nosso amigo João Henriques Flor Júnior acaba de registar uma bebida com a marca «É de Sete Assobios» na companhia de belos pastéis. Parabéns.—(X. P. T. O.).

ALVARES, 10.—Vai ser entregue à justiça por demolir um muro público no largo do Cabeço, em Amioso Fundeiro, o sr. Victor Compadre.—(É do grupo).

ZÉ D'ALDEIA

Assento de Casas

VENDE-SE um com uma área aproximadamente a dois mil metros quadrados na rua Conselheiro Nunes da Silva, confrontando com a Farmácia de Cacia. Tendo: quintal, pomar, vinha, lagar, corrente água etc.

Quem pretender pode dirigir-se a João Simões Ferreira—Cacia (3)

Carteira Elegante

ANOS

Completo mais uma primavera no dia 6 do corrente o menino António Nogueira de Sousa, filho do nosso bom amigo sr. José Esteves de Sousa Aguiar, estimado industrial de padaria em Lisboa, e de sua dedicada esposa sr.^a D. Felismina Nogueira de Sousa.

—Também no passado dia 7 passou o aniversário natalício do menino Fernando Nogueira Pinho, filho do nosso prezado amigo e estimado industrial de panificação sr. António Nogueira Pinho, residente na capital.

—No dia 9 do corrente completou 23 risinhos primaveras a simpática menina Rose Oliveira dos Santos, filha do sr. José António dos Santos e Maria Oliveira dos Santos de Cacia.

—Amanhã, dia 13, festeja mais uma primavera a sr.^a D. Emília Rodrigues Teixeira Souto, estremosa esposa do nosso amigo sr. Adelino Nogueira Souto, comerciante na vila de Angeja.

—Também amanhã, festeja mais um aniversário natalício o nosso estimado amigo e assinante sr. José Maria Tavares Júnior, de Sarrazola, empregado na panificação de Lisboa.

—Igualmente amanhã passa o aniversário do interessante menino António, filho do nosso amigo sr. António Nogueira Pinho.

—No próximo dia 14 faz 1 ano a galante menina Arménia Ferreira Duarte, filha do nosso amigo e assinante sr. António Gomes Duarte, comerciante na capital, e de sua esposa sr.^a D. Maria da Conceição Ferreira Duarte.

—Também no mesmo dia 14 completa 3 risinhos primaveras o

interessante menino António Figueiredo dos Santos, filhinho do nosso amigo e assinante sr. Clemente António dos Santos e de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria de Figueiredo Santos, empregados na panificação de Condeixa.

—No dia 15 do corrente fazem anos: o sr. José Maria da Silva Godinho, de Angeja e o sr. José da Silva Ramos.

—Também no próximo dia 16 completa mais uma primavera a nossa conterrânea sr.^a Maria Miranda Dioga, estremosa esposa do nosso bom amigo sr. António Gonçalves Amaro, residentes em Belém (Lisboa).

—No dia 12 do corrente completou 16 risinhos primaveras a simpática menina Maria Emília Duarte Paula, filha do nosso prezado assinante sr. António Rodrigues da Paula e de sua bondosa esposa sr.^a D. Conceição Duarte Paula, industriais de padaria em Évora.

O *Ecoss de Cacia*, com os votos de muitas prosperidades, envia a todos os aniversariantes muitos parabéns.

CASAMENTO

Na paróquia igreja de Alcantara, Lisboa, consorciou-se no passado dia 16 do mês findo a menina Maria Eugénia das Neves, filha do sr. Guilherme Nunes das Neves e da sr.^a D. Maria dos Anjos, de Angeja; com o sr. Luís Marques Delgado, oficial maquinista da Marinha Mercante, filho do sr. Manuel Delgado e da sr.^a D. Piedade Marques Delgado.

Concluída a cerimónia na referida igreja, a qual esteve muito concorrida, foi servido em casa dos pais da noiva um copo de

Movéis e Decorações

DA FABRICA ==

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Notícias da Povoia e Paço

Baptisado.—Teve lugar no último domingo na nossa paróquia igreja de Cacia, o baptisado de um filhinho do nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Fernando Nunes de Oliveira e de sua bondosa esposa sr.^a Victória da Costa Soares.

Foram padrinhos do recém-nascido, que recebeu o nome de Seralino Soares de Oliveira, os seus tios nossos prezados conterrâneos sr. António Nunes de Oliveira e a menina Emília da Costa Soares.

Para todos estes vai o desejo de muitas felicidades.

Retiradas.—Na última quarta-feira dia 9 retirou-se daqui com destino a Alhandra onde foi retomar o seu lugar na importante Padaria Lúvia daquela vila, o nosso estimado amigo sr. Fernando Nunes de Oliveira.—C.

água, seguindo-se igualmente um abundante jantar a todos os convidados, o qual decorreu sempre dentro da melhor animação, onde se trocaram bastantes brindes pelas prosperidades dos noivos.

O *«Ecoss de Cacia»* apesar de tarde, também felicita o novo casal, desejando-lhe um provir de felicidades.

ESTADAS

Vindo de Coimbra, está em Cacia gosando 15 dias de licença na companhia de sua família, o nosso prezado assinante sr. Clemente da Costa Duarte.

DOENTES

Vai, felizmente, muito melhor da grave doença que o tem impossibilitado de estar à frente dos seus negócios, o nosso prezado amigo e estimado angejense sr. António Augusto da Silva Baptista, industrial de padarias em Belas e no Monte de Caparica.

Também se encontra retida no leito, em estado que inspira sérios cuidados, a sr.^a Joanna Rodrigues Felix mãe do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix.

Padaria

Trespasa-se uma com todos os seus documentos, cosendo 90 kilos de farinha em pão pequeno. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel Nogueira Simões.

(2) Sangalhos - ANCAS

(6) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

A SERPENTE

POR
G. Flaubert

—«Continua!» disse Salambô, e, inteirificando-se, reanimou-se num instante. Então, apossou-se dela uma impaciência, pedia a Taanach que andasse depressa, e a velha escrava, resmungando:

—«Bem! bem! Senhora!... De resto, não tens ninguém à espera!»

—«Sim!» disse Salambô, «alguém me espera.»

Taanach recuou, cheia de horror, e para saber mais:

—«Que ordenas, Senhora? porque visto partires...»

Mas Salambô soluçava; a escrava exclamou:

—«Tu sofres! que tens? Não vás! leva-me! Quando eras pequenina e que choravas, estreitava-te ao coração e fazia-te rir com as pontas dos meus seios; tu secaste-os, Senhora!» E dava murros no peito estéril. «Agora estou velha! Não te posso valer em nada!

Já não és minha amiga! ocultas-me as tuas dores, desprezas a tua ama!» E lágrimas de ternura e despeito corriam-lhe ao longe das faces pelos riscos da tatuagem.

—«Não!», disse Salambô, «não, sou tua amiga! não te aflijas!»

Taanach, com um sorriso semelhante à careta de um velho macaco, continuou o serviço. Segundo as recomendações de Schahabarim, Salambô tinha-lhe ordenado que a tornasse esplendorosa; e adornava-a num gosto bárbaro, ao mesmo tempo cheio de requinte e de ingenuidade.

Sobre uma primeira túnica, fina e de cor vinosa, passou outra, bordada a plumas de aves, escamas de ouro colocavam-se-lhe aos quadris, e dessa larga cintura descia o panejamento dos seus calções azuis, estrelados de prata. Em seguida, Taanach envolveu-a num grande vestido, feito de linho de

país de Seaes, branco e pintalgado de verde. Prendeu-lhe de lado, sobre o ombro, um quadrado de púrpura, que era pesado por causa dos grãos de sandastrum que tinha em baixo; e por cima de tudo isto, pôs-lhe um manto negro de cauda. Contemplou-a então, cheia de vaidade pela sua obra, não podendo deixar de dizer:

—«Não estarás mais bela no dia das tuas bodas!»

—«As minhas bodas!» repetiu Salambô; sonhava, com o cotovelo apoiado à cadeira de marfim.

Mas Taanach pôs-lhe diante um espelho de cobre de tais dimensões que ela se via toda. Ergue-se por fim, e com um ligeiro toque, levantou um anel de cabelos que ficava baixo de mais.

Estavam polvilhados de ouro, frisados na testa e esparsos pelas costas, em largas tranças terminadas por pérolas. A claridade dos candelabros avivava-lhe a pintura da face, o ouro do vestuário, a brancura de pele; tinha em volta da cinta, nos braços, nas mãos e nos dedos dos pés uma tal profusão de pedras preciosas, que o espelho, com um sol, reflectia-lhe raios; e Salambô, de pé ao lado de Taanach, inclinando-se para se ver, sorria naquele

deslumbramento.

Pôs-se depois a passear pela sala, inquieta com o tempo que lhe faltava. De repente o canto de um galo soluçou.

Pôs depressa nos cabelos um grande véu amarelo, passou uma faixa em volta do pescoço, meteu os pés em botinas de coiro azul, e disse a Taanach:

—«Vai ver aos mirtos se lá está um homem com dois cavalos.»

Mal Taanach tinha entrado, descia ela a escadaria das galerias.

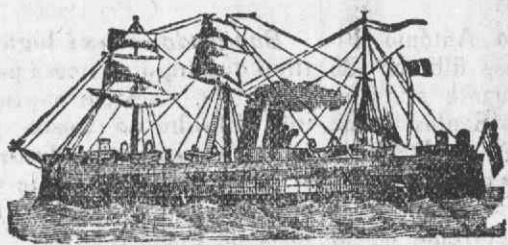
—«Senhora!» exclamou a ama. Salambô voltou-se com um dedo nos lábios, em sinal de discreção e imobilidade.

Taanach escoou-se devagarinho ao longo das proas até ao fundo do terraço, e de longe, à claridade da lua, avistou na avenida dos ciprestes uma sombra gigantesca marchando à esquerda de Salambô, o que era um preságio de morte. Taanach subiu ao quarto. Atirou-se ao chão, arranhando o rosto com as unhas; arrancava os cabelos, e a pleno peito, soltava uivos lancinantes.

Lembrou-se de que podiam ouvi-la; calou-se então. E soluçava baixo, com a cabeça nas mãos, a face nas lagens

— Fim —

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento. Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A SAÍDA DESTES PAQUETES EFECTUA-SE EM:

Junho	Julho
3—Manhattan	1—Manhattan
10—President Harding	
17—Washington	
24—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud
Av. 24 de JULHO, 2-2.º Telef. 2.0214=LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33 | Guilherme M. Coelho
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

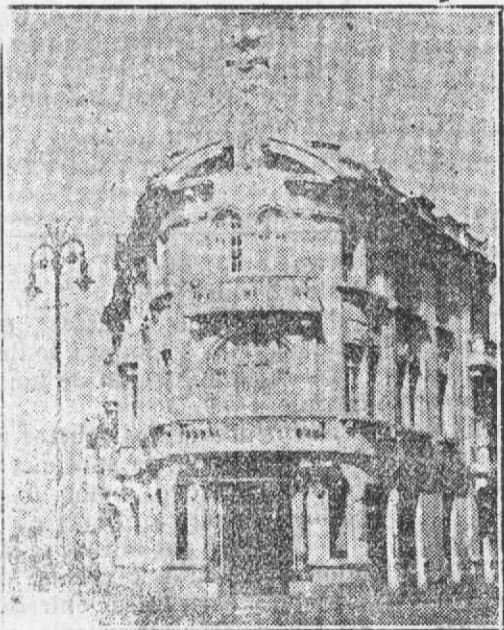
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



Armazem de mercaderias e cereais por junto a a retalho
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

Bom serviço economia e assio. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Agencia Funeraria

— DE — AMERICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Coroas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Trasladações em todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS
DÁ A
SORTE
A
QUEM
SE
HABILITA
NA
CASA DAS
SORTES
GRANDES
DE
Jose Pedro

Bilhetes a... 170\$00
Decimos a... 17\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS E TABACOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

PANIFICAÇÃO
José Dionizio

Borracha—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes, pás, etc.

Fornecese estes artigos com boas madeiras, tem secas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Preços mais baratos que qualquer outra casa.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado. Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões. Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

ALIPIO MONTEIRO

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em todas as farmácias e drograrias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1936—32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanotcan

Telef. | 24570
24784

18, Av. da Lib. Lisboa

Vinho do Porto
Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: Rodrigues Pinho

A' venda em GAIA — PORTO
toda a parte

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1877Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 5:000.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. R. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS Das melhores procedencias.

Vendas a retalho

Manuel Ventura

(340) Avenida Central — AVEIRO

Sulfureto de carbono

“PESTANA”

Ultra-Rectificado

Aplicado há cerca de 50 anos na desinfecção das terras e expurgo dos produtos agrícolas

FÁBRICA DA SERRA DO PILAR

de Guimarães Pestana & C., Ltd.^a

Vila Nova de Gaia

End. Teleg. Formicida Gaia—Telef. Porto 292